

PL prevê pena de morte para mulher que fizer aborto no Texas

As leis que proibiam o aborto nos EUA foram declaradas inconstitucionais pela Suprema Corte em 1973, no caso *Roe versus Wade*. Mas, agora que a Suprema Corte tem uma sólida maioria conservadora, muitos estados republicanos aprovaram — ou estão a ponto de aprovar — leis altamente restritivas ao aborto. O Texas é o mais radical: está tentando aprovar um projeto de lei que define o aborto como homicídio — um crime punível com a pena de morte no estado.

Katarzyna Bia?asiewicz



Projeto de lei do Texas define o aborto como homicídio — um crime punível com a pena de morte no estado
Katarzyna Bia?asiewicz

A Assembleia Legislativa do Alabama está pronta para votar uma das leis mais restritivas ao aborto do país. O projeto também define o aborto como crime, mesmo no caso em que a gravidez teve origem num estupro ou incesto. A única exceção será no caso de necessidade de salvar a vida da mulher.

Outros 16 estados republicanos aprovaram — ou estão tentando aprovar — leis que proíbem o aborto se o médico detectar “batimentos cardíacos do feto no útero” da mulher. Isso acontece normalmente na sexta semana da gravidez, quando a mulher às vezes nem sabe que está grávida. A Geórgia já aprovou sua “Lei do Batimento Cardíaco” nesta semana.

Médicos que se opõem a tais leis afirmam que o que parece ser batimento cardíaco no sexto mês da gravidez é simplesmente uma vibração dos tecidos em desenvolvimento, que não poderia existir sem a mãe. Essa vibração tem uma terminologia médica própria: “atividade cardíaca embrionária”.

Independentemente de qualquer explicação ou justificativa, esse assunto que apaixonou o país — e o divide radicalmente ao meio — está mais quente do que nunca. A presidente da organização Planned Parenthood Action Fund, Leana Wen, disse ao *Washington Post* que, só neste ano, quase 300 projetos de lei antiaborto foram apresentados nas assembleias legislativas de 36 estados (o que inclui estados democratas).

Todas essas leis ignoram a decisão da Suprema Corte em *Roe versus Wade*, que aboliu as leis antiaborto



do país. Mas, para os republicanos conservadores, isso não importa. Eles querem que os democratas liberais movam ações judiciais contra elas, mesmo que o resultado seja negativo em primeiro e segundo grau. Um dia, as ações serão consolidadas na Suprema Corte.

Os republicanos confiam que a maioria conservadora da Suprema Corte, reforçada pelas duas nomeações feitas pelo presidente Donald Trump, irá reverter a jurisprudência formada em *Roe versus Wade*. E o aborto será ilegal em todo o país — mesmo nos estados democratas.

A alternativa dos democratas é “deixar quieto” — isto é, deixar as leis antiaborto dos estados republicanos vigorar, em vez de mover ações judiciais contra elas. Se fizerem isso, todos os estados com maioria republicana na Assembleia Legislativa e governador republicano irão aprovar leis cada vez mais restritivas ao aborto. Nisso, eles contam com o apoio da Casa Branca.

No contra-ataque, vários estados democratas aprovaram — ou estão a ponto de aprovar — leis a favor do aborto. A Assembleia Legislativa de Vermont, por exemplo, aprovou um projeto que prevê a incorporação do direito ao aborto à Constituição do estado. Outros 12 estados democratas promoveram legislação semelhante em suas assembleias.

Pró-vida versus pró-escolha

O projeto de lei do Texas é tão radical que alguns deputados estaduais republicanos estão hesitando em apoiá-lo abertamente. Em uma atitude de quem quer lavar as mãos, eles entregaram a decisão, de certa forma, à população. Promoveram uma assembleia pública no comitê judiciário da Assembleia, para que pessoas contra o aborto (que se definem como *pro-life*) e pessoas a favor do aborto (que se definem como *pro-choice*) debatesses o PL.

A assembleia começou no final da tarde e varou a noite. O grupo contra o aborto destacou, acima de tudo, sua orientação religiosa, prevendo, por exemplo, que o tempo para a manifestação da “ira de Deus” está próximo. E invocaram o Livro de Gênesis, segundo o qual “quem derramar o sangue do homem, pelo homem seu sangue será derramado”. Pediram aos deputados para aprovar o PL, porque eles irão responder perante o “Criador” e perante seus eleitores.

Os defensores do aborto apontaram uma contradição dos republicanos: a de que querem punir com a morte as mulheres que fizerem aborto, porque consideram que, com esse procedimento médico, elas matam um “ser humano” antes de ele nascer. Como podem ser contra a morte e a favor da morte ao mesmo tempo?

Essa não é a única contradição discutida nos dois lados. Geralmente, os republicanos são contra o aborto, porque consideram o procedimento um assassinato, mas são a favor da pena de morte. E, geralmente, os democratas são a favor do aborto, mas são contra a pena de morte.

Outra crítica que se faz ao movimento pró-vida é a de que seus integrantes são, na verdade, pró-nascimento, não pró-vida. No Alabama, essa discussão foi levantada porque o estado está se empenhando para aprovar uma lei antiaborto, mas não expandiu o Medicaid (o seguro-saúde dos pobres), como fizeram estados democratas. Em outras palavras, o bebê pode nascer só para morrer depois por falta de atendimento médico.

Date Created



11/05/2019